

PRINCIPAIS DOENÇAS QUE AFETAM BOVINOS LEITEIROS PERTENCENTES A AGRICULTURA FAMILIAR DIAGNOSTICADAS NO SUDOESTE DO PARANÁ, BRASIL

JANE KARLLA OLIVEIRA MATOS PRADO^{1,2*}, ALCIONE SANTA CATARINA¹,
LEONARDO GRUCHOUSKEI^{1,2}, JUCEMARA MADEL MEDEIROS^{1,2}, FABIANA
ELIAS^{1,3}

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza; ²Laboratório de Patologia Veterinária; ³Docente e coordenador do projeto

*Autor para correspondência: Jane Karlla O. M. Prado (jane.karlla@gmail.com)

1. Introdução

O agronegócio brasileiro contempla grande parte do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, no ano de 2015 chegou a movimentar R\$1,26 trilhão, sendo que deste, R\$483,5 bilhões foram oriundos da pecuária (ABIEC, 2016). O Paraná possui uma grande produção leiteira. Destaca-se a região sudoeste, que por sua vez, tem a bovinocultura de leite como principal atividade, sendo a maior produtora de leite do estado, e grande parte da produção se deve a agricultura familiar.

Em bovinocultura de leite tem-se grande preocupação com relação a sanidade dos animais, uma vez que possuem manejo diferenciado, pois são susceptíveis a alterações climáticas, stress, alimentação inadequada, entre outros fatores. Uma das melhores e mais acessíveis formas de diagnóstico de doenças presentes nos rebanhos é o exame necroscópico e histopatológico, pois permite um diagnóstico preciso, muitas vezes, realizados a campo e com baixos custos (PEIXOTO; BARROS. 1998). O procedimento valida os exames clínicos, legitimando ou não diagnósticos *ante mortem* e a resposta do animal as terapias empregadas (PEIXOTO; BARROS. 1998).

2. Objetivo

Diagnosticar as principais afecções que afetam bovinos leiteiros pertencentes a agricultura familiar diagnosticadas no Sudoeste do Paraná, Brasil.

3. Metodologia

Para a realização do estudo, foram efetuados exames necroscópicos, histológicos e revisão dos relatórios de necropsia de bovinos leiteiros da região sudoeste do Paraná, pelo Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul (LPV-UFFS), campus Realeza-PR no período de abril de 2012 até julho de 2017.

4. Resultados e Discussão

Foram recebidas para exame amostras de 82 bovinos leiteiros. Das análises, 80 casos tiveram diagnósticos conclusivos e 2 casos foram inconclusivos. No estudo de Lucena et al. (2010), o número de casos inconclusivos foi de 2.486 animais de um total de 6.706 bovinos, e atribuído principalmente a exames realizados por veterinários de campo, suspeitando-se de erros de sistemática e observação. De modo contrário, no presente estudo os casos inconclusivos foram poucos e associados ao estado avançado de autólise da amostra.

A idade média dos animais foi de 3,6 anos, variando de 0 (feto) a 12 anos de idade, com predominância da raça holandesa (53%) e Jersey (24%). A prevalência de fêmeas foi maior que a de machos, sendo 84,14% e 15,86% respectivamente, o que é justificável, pois a região é uma das maiores bacias leiteiras do estado, e vacas, bezerras e novilhas constituem a maior parte do rebanho (FACCIN et al., 2015). Além disso, sabe-se por observação a campo que a utilização de inseminação artificial é difundida, não sendo utilizados machos na maioria das propriedades (SCHMITZ; SANTOS, 2013).

As doenças foram categorizadas em grupos, sendo: doenças inflamatórias e/ou infecciosas (43,9%), distúrbios de desenvolvimento (9,75%), doenças causadas por agentes físicos (8,54%), intoxicações (7,31%), doenças metabólicas e nutricionais (6,1%), neoplasmas (4,87%), doenças parasitárias (4,88%), outros distúrbios (12,2%) e inconclusivos (2,43%).

As doenças infecciosas e/ou inflamatórias tiveram maior recorrência, destacando-se a peritonite, a reticulo pericardite traumática e a reticulo peritonite traumática. Estas são, na maioria das vezes, decorrente da ingestão de corpos estranhos como pregos e arames, que podem por sua vez perfurar órgãos e causar reticulite, pericardite e peritonite (FACCIN et al., 2015). Do mesmo modo, Lucena et al. (2010) em seus estudos também encontraram essa categoria em maior porcentagem, justificando-se assim, pelos sistemas de criação encontrados na região sul do país, os sistemas extensivos e semi-intensivos, bem como as falhas de manejo sanitário dos animais e as características sociais e econômicas.

Os distúrbios de desenvolvimentos foram o segundo mais prevalente, destacando-se persistência de ducto arterioso e epiteliogênese imperfeita, que são alterações bastante incomuns na bovinocultura. Nos estudos de Lucena et al. (2010), as intoxicações foram uma das maiores causas de morte em bovinos, causadas principalmente pelo *Senecio* spp. contudo o presente estudo, não revelou as intoxicações como sendo uma das principais causas, devido ao manejo empregado, que não permite acesso dos animais as plantas tóxicas. A intoxicação pela ingestão de *Solanum* sp. foi a mais comum, embora a porcentagem de mortes tenha sido baixa.

Os neoplasmas corresponderam a 4,87% das causas de morte, e inclui carcinomas de células escamosas, podendo ou não estar relacionados a intoxicação crônica por *Pteridium* sp, Sob o mesmo ponto de vista Lucena et al. (2010), também apontaram a planta ao alto índice de neoplasias em bovinos.

Este estudo permite melhor conhecimento sobre as doenças locais, eliminando diagnósticos errôneos e contribuindo para um melhor manejo e profilaxia dos animais, assim como evitando perdas econômicas futuras. Estudos regionais sobre as afecções de bovinos são importantes, pois fatores específicos da região, como epidemiológicos, climáticos e relevos podem influenciar no surgimento de diferentes doenças.

5. Conclusão

Observou-se assim, maior prevalência de doenças inflamatórias e/ou infecciosas na região sudoeste do Paraná.

Os exames necroscópicos e histopatológico mostraram-se e eficazes para avaliação de afecções de bovinos leiteiros da região.

Referências

ABIEC - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE CARNE. **Perfil da Pecuária no Brasil**: Relatório Anual 2016. São Paulo: [s.l.], 2016. 46 p.

FACCIN, M. et al. Uso da necropsia como diagnóstico em bovinos da agricultura familiar. **Rev. Ciênc. Ext.** v.11, n.1, p.94-99, 2015

LUCENA, R. B. et al. Doenças de bovinos no Sul do Brasil: 6.706 casos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 5, p. 428-434. 2010.

PEIXOTO, P. V.; BARROS, C. S. L. A importância da necropsia em medicina veterinária. **Pesquisa Veterinária Brasileira**. Santa Maria v.18, n. 3-4, 1998.

SCHMITZ, Aline Motter; SANTOS, Roseli Alves dos. A produção de leite na agricultura familiar do Sudoeste do Paraná e a participação das mulheres no processo produtivo. **Terra plural**, Ponta Grossa, v. 7, n. 2, p.339-355, jul./dez. 2013.

Palavras-chave

Patologia Veterinária; Necropsia; Histopatologia; Profilaxia.

Financiamento:

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Apoio PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar.